

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Director de Redacção: Otavio Frias Filho — Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério Cezar de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Delírios constituintes

Acometido de uma certa dose de descrédito, com a soberania abalada depois do pronunciamento do presidente José Sarney, o Congresso constituinte inicia hoje uma nova etapa de funcionamento. Com o fim dos trabalhos das subcomissões, os relatórios aprovados serão a partir deste momento submetidos ao crivo das oito comissões temáticas. É agora que a sociedade brasileira passa a acompanhar com mais nitidez o perfil que se desenha da futura Carta —sobretudo após 15 de junho, quando deverá haver formalmente um anteprojecto para ser examinado pela Comissão de Sistematização.

Não há como negar que o processo de feitura da nova Constituição tem sido decepcionante. Desgastou-se pelo tempo perdido na definição do Regimento Interno e pela maneira autoritária com que ocorreu a escolha dos presidentes e relatores das diversas comissões e subcomissões. Desgastou-se, mais recentemente, pelo conteúdo e pelas contradições que se evidenciaram nas primeiras propostas, muitas delas já derrotadas em função de seu irrealismo.

Seja porque os relatores não contavam com representatividade interna para o desempenho da função; seja porque muitos deles preferiram impor suas idéias particulares a procurar refletir o posicionamento da maioria nas respectivas subcomissões; seja, enfim, porque muitos parlamentares consideraram o momento oportuno para que propostas minoritárias pudessem prevalecer —ainda que por instantes—, o fato é que a etapa passada mais pareceu um devaneio político.

Assim é que se pôde ver de tudo:

um ranço inaceitável de xenofobia, uma vontade incontida de inviabilizar ainda mais a livre iniciativa no Brasil, um apego desmesurado aos interesses corporativistas. Dos juro tabelados à nacionalização dos bancos, da criação de uma inútil Justiça Agrária à incompetente proposta de limitação das terras rurais, dos atentados dirigidos contra a propriedade privada ao propósito de cercear o direito de informação, o que se viu foi uma somatória interminável de idéias absurdas.

Muitos destes projetos morreram ao surgir, foram derrotados por inteiro quando submetidos aos demais membros das subcomissões. Teme-se agora a repetição dos equívocos, não apenas na definição dos relatórios das comissões temáticas, mas também quando forem redigidas as próprias conclusões da Comissão de Sistematização, formada em grande parte pelos presidentes e relatores das outras instâncias de trabalho. Poderá existir o mesmo descompasso com o plenário, a mesma perplexidade e mais um desgaste institucional para o Congresso constituinte.

Em contraposição a todo esse quadro, há também a expectativa de que não se promovam as reformas estruturais necessárias. Como que reagindo aos exageros verificados até aqui, já é visível o ensaio de uma postura extremamente conservadora, que talvez até consiga espaço para sobrepor-se a propostas de mudança mais significativa. A primeira providência para que o Congresso cumpra o seu papel é a de se aproximar das aspirações do país. Para tanto, precisa afastar-se dos delírios constituintes.